

## Editorial

Apresentamos o volume 31, número 1, de 2026, da Informação & Informação, que traz como novidade o novo design dos artigos da revista. Paralelamente à atualização visual, foram implementadas a adoção de um novo template, a instituição de uma política sobre o uso de inteligência artificial e a revisão das diretrizes para autores no processo de submissão. Convidamos autores, avaliadores e demais colaboradores a conhecerem as atualizações e a contribuir continuamente para o aprimoramento da qualidade editorial da revista.

A edição tem início com o artigo “Os telespectadores da divulgação científica no telejornalismo brasileiro”, de Bárbara Martins Zaganelli, que analisa a divulgação científica no telejornalismo e o comportamento do público, considerando suas implicações para a cidadania na era da convergência tecnológica.

Débora Oliveira e Rodrigo Moreno Marques, no artigo “Memória coletiva nas redes sociais online: uma análise dos termos de serviço da plataforma X”, analisam os elementos da política de informação institucional da plataforma X/Twitter, com ênfase em seus termos e serviços, com o objetivo de identificar práticas relacionadas à preservação da memória coletiva e compreender o tipo de memória promovida pela plataforma.

Thiago Gomes Eirão, em “Calamidade pública no Rio Grande do Sul em 2024: as características das proposições legislativas dos deputados federais em resposta à situação de emergência”, analisa as características das proposições legislativas apresentadas na Câmara dos Deputados no contexto da calamidade provocada pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

Giulia Nascimento Martins e Natália Marinho do Nascimento, no artigo “A inteligência artificial generativa na era da desinformação”, analisam o impacto da inteligência artificial generativa na intensificação da desinformação, discutindo riscos éticos e a necessidade de competências críticas em informação.

Felipe Rhenius Nitzke e Ana Clara Cândido, no artigo “Criminalidade e crime organizado sob a ótica da Ciência da Informação: uma análise sobre as fontes de dados utilizadas”, investigam o uso de fontes de dados no estudo do crime organizado, destacando desafios metodológicos e éticos.

Celineide Rodrigues Cavalcante, Renata Lira Furtado e Márcia Cristina de

Carvalho Pazin Vitoriano, em “Muitos nomes, um conceito? O descompasso terminológico e conceitual da gestão de documentos no Brasil”, analisam criticamente a diversidade terminológica e conceitual da gestão de documentos e seus impactos na área.

Janine Marques da Costa Gregorio e David Antonio da Costa, no artigo “Curadoria digital: suas relações com as pesquisas em História da Educação Matemática”, discutem as relações entre os campos, evidenciando o papel dessa prática na preservação, organização, acesso, uso e reuso de fontes históricas em ambientes digitais e suas implicações metodológicas para o trabalho historiográfico.

Daiane Campos Procópio e Patrícia Nascimento Silva, em “Organização e Arquitetura da Informação em *Large Language Models*: interseções na Ciência da Informação”, analisam a organização e a arquitetura da informação em modelos de linguagem de larga escala, relacionando-os à Ciência da Informação.

Tatiane Terezinha da Silva Pereira e Marli Dias de Souza Pinto, no artigo “Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: panorama de produções científicas do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB)”, apresentam um panorama das produções científicas sobre sustentabilidade no âmbito do ENANCIB.

Alberto Felipe Friderichs Barros, Nathalia Berger Werlang e Sílvia Amélia Fonseca de Oliveira, em “Transformação digital, desempenho organizacional e o papel mediador da capacidade absorptiva: uma revisão de literatura sistematizada”, investigam a relação entre transformação digital e desempenho organizacional, considerando a capacidade absorptiva como elemento mediador.

Cristina Romanin, Ariadne Chloe Mary Furnival e Camila Carneiro Dias Rigolin, no artigo “Análise de dados governamentais abertos de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do estado de São Paulo”, avaliam conjuntos de dados abertos quanto à sua aderência aos princípios FAIR e às boas práticas para dados do W3C.

Rafael Henrique Ribeiro dos Santos e João Arlindo dos Santos Neto, em “O uso da inteligência artificial por bibliotecários universitários: um estudo no SIBI/UFGA”, analisam o uso de ferramentas de inteligência artificial por bibliotecários em seu ambiente de trabalho.

Michelângelo Mazzardo Marques Viana e Giovana Deliberali Maimone, no artigo “Bibliotecas públicas brasileiras na era digital: aplicação das Tecnologias de

Informação e Comunicação (TICs) para gestão, recursos, serviços e comunicação”, apresentam um diagnóstico do uso de tecnologias da informação e comunicação em bibliotecas públicas brasileiras.

Alexandre Robson Martines, em “Linguagem documentária e a organização de isotopias para a representação do conhecimento”, analisa a importância da linguagem documentária e suas relações com a organização e representação do conhecimento.

Carolina Carvalho Sena e Sônia Elisa Caregnato, no artigo “A Competência em informação de universitários com Transtorno do Espectro Autista: análise de cobertura bibliográfica”, analisam a produção científica sobre competência em informação no contexto de estudantes com TEA.

Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz, Eliane Epifane Martins, Lília Mara Menezes e Sérgio Rodrigues de Santana, em “Justiça informacional no âmbito do Sairé: invisibilização, inacessibilidade e reparação a partir de sua documentação”, analisam processos de invisibilização e reparação informacional relacionados à documentação do Sairé.

Chrystian Ricardo Tomasini e Sonali Paula Molin Bedin, no artigo “A aderência dos sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos ao e-Arq Brasil: o caso de empresas em Florianópolis”, analisam sistemas informatizados de gestão documental quanto à aderência ao modelo e-Arq Brasil, propondo melhorias.

Carlos Alberto Ávila Araújo, em “Fundamentação científica do conceito de integridade da informação a partir da teoria da ação comunicativa de Habermas”, propõe uma fundamentação teórica do conceito de integridade da informação, a partir dos princípios de precisão, consistência e confiabilidade.

Antonio Marcos Ribeiro Frutuoso e Jonathas Luiz Carvalho Silva, em “A extensão universitária pela via biblioteconômico-informacional: abordagem no âmbito da Universidade Federal do Cariri”, investigam as práticas de extensão universitária no campo da informação, buscando identificar contribuições biblioteconômico-informacionais no contexto da UFCA.

Boa leitura!

Rogério Müller

Editor da Informação & Informação